



GAZETA JOAQUINENSE

COLLABORADORES DIVERSOS

—Redactor: Adolpho Martins—

—Publica-se nos dias 1, 10 e 20

GAZETA JOAQUINENSE

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

Anno 6\$000
Semestre 3\$500
Publicações alheias, linha \$100
Numero avulso \$200
Pagamentos adiantados.

Redacção: rua Manoel Joaquim Pinto.

13 DE MAIO

Basta ter-se manuseado as paginas da nossa Historia Social, para saber-se que ao Brazil, a esse Paiz que com tanto brilho figura no convivio das nações civilisadas, foi legada por mais de tres seculos uma degradante instituição que tinha por fim usurpar a liberdade, o direito, a justiça e até a moral de uma pobre raça.

Nefanda epocha!

Liberdade, direito, justiça e moral, o que hade mais nobre e sublime, deviam curvar-se perante a ambição da humanidade.

Quem não experimentaria a mais profunda commoção ao contemplar os lugubres quadros, as dolorosas scenas que tiveram por theatro as nossas amenas plagas e de que é tes temunho o céu?!

Epocha de atrocidades!

O tronco, a corrente, o latego, a fome, a sede, tudo concorria para o martyrio dos infelizes escravos.

«Patria, familia, arrois diamantinos, tudo era rou-

bado aos desgraçados que perdiam sua liberdade.»

Oh! que scenas tristissimas!

«Assim como houve senhores humanos cheios de piedade para com os infelizes captivos, também havia cannibaees que sentiam gosto no ver pingar o sangue dos seus semelhantes tirado pelo latego do feitor! Por pequenos delictos ás vezes, era a victima jungida ao poste e quem presenciasse o espectáculo, pallido e mudo, tinha de supplicar o por que se implorasse perdão arriscava-se a uma desfeita.»

De todas as oppressões levadas a effeito até nosos dias, a mais cruel, a mais iniqua, a mais barbara, foi incontestavelmente a que teve fim em 13 de Maio de 1888, data gloriosissima que assigna a victoria mais brilhante de nossa Historia.

Em 1821, Eusebio de Queiroz, que ardentemente nutria a sagrada idéa de extinguir da frente da Patria o negro ferrete de oppressora da humanidade, encetou o grandioso combate contra a velha, miseravel e horrenda instituição.

Esta idéa de tão puro civismo foi abraçada por Ferreira Menezes, João Antonio dos Santos, Luiz Gama, Joaquim Nabuco, José de Patrocínio, Joaquim Serra, João Clapp, Christiano Ottoni e muitos outros que, constituindo-se fervorosos apóstolos da liberdade, immortalizaram-se para sempre.

Tão empenhada travou-se a lucta pela emancipação das victimas do mais negro, atroz e hediondo despotismo, que por mais de tres seculos envergonhou a terra de San-

ta Cruz, á face da religião, á face da livre America e de todo o mundo civilisado, até que em 13 de Maio de 1888 era completo o mais glorioso triumpho que em seus annos registra a nossa Historia.

A. Martins.

SCIENCIA

O TABACO

(Conclusão)

Nas fabricas de tabaco as mulheres são admittidas de preferencia aos homens. As que entram na fabrica bellas, rosadas e robustas, depois de pouco tempo ficam chloroanemicas, debeis, cacheticas, com cephalalgia, dispepsias continuas, dismenorrhéas (menstruação dolorosa), incommodos intestinaes, sujeitas facilmente aos abortos porque, como affirma Stolz, a nicotina passa na agua do amnio doença professional, (2) e uccide o feto, e como sustenta Dysdale, se a gravidez chega ao seu termo (nono mez) os recém-nascidos morrem durante a amamentação, pois que a nicotina elimina-se pelo leite (3), e se os recém-nascidos vivem, são irre-

(2)—Cada profissão tem a sua doença peculiar Assim, por exemplo, os typographos tendem a acometidos pelo saturnismo (envenenamento pelo chumbo, colicae intestinaes) e pela tuberculose.

(3)—As drogas e os venenos ingeridos, que passam no leite da mulher que amamenta a criança, são numerosos. Os não profissionais geralmente ignoram quaes sejam ellas; por isso muitas vezes são prejudiciaes ás creanças com as suas prescripções, podendo até dar causa á morte dellas por envenenamento.

quietos, sujeitos frequentemente, á eclampsia (convulsões) e diarrhéas.

Nestas pobres mulheres sobrevem igualmente doenças nervosas incuraveis, escorbuto e marasmo. Em vista disto a porcentagem da mortalidade é elevadissima entre ellas.

A nicotina não tem applicações therapeuticas: os effeitos do tabaco também são problematicos e perigosos. O tabaco usou-se como anti-astmatico e contra as hemorrháguas nazaes, as odontalgias (dor de dente), a tinha e a pityriasis.

O povo serviu-se e serve-se ainda do tabaco para fazer clysteres contra prisão de ventre e asphyxia dos afogados.

Hoje os medicos abandonaram este systema, porque é facil dar-se o envenenamento e a morte consequente, ao passo que pode-se recorrer a outros clysteres mais proficuos e menos perigosos.

O Dr. Astléy Cooper cita diversos casos de morte devido aos clysteres de folhas de fumo ou tabaco.

Deve-se prohibir absolutamente o uzo do fumo nos catarrhos e inflamações, sejam agudas, sejam chronicas: da bocca, da pharynge, da larynge, dos bronchios, dos pulmões, da conjunctiva, das doenças cardiacas, das dyspepsias, em geral em todas as molestias do estomago.

O facte de tragar a fumaça, sobretudo de cigarros, principalmente frequentando cafés, theatros, clubs, logares publicos, irrita ainda mais o apparelho respiratorio. Quanto maior for a irritação,

maior será o prejuizo.

A quem, pois, me pergun-
tasse se o uso do fumo é
de prejuizo á humanidade,
eu responderia com es-
tas palavras:

«Fumar não faz bem a
ninguem e mal a al-
guem».

Mas porque o homem
fuma, perguntar-se-ha?

Fuma porque o caracte-
r differencial entre o a-
nimal bímmano e o animal
quadrumano está no facto
de que este ultimo procura
fugir da dor ao passo
que o homem vai sem-
pre ao encontro d'ella. Ne-
nhum outro animal é tão
esravo do vicio quanto o
homem.

Assim é o escravo do
alcohol, o do café, o do fu-
mo, o da mulher, o de uma
ideia fixa (monomania), o
homem, por exemplo, e a
mulher, que gasta muitas
horas do dia em frente de
um espelho a enfeitar-se
e por prazer escravo da
própria vaidade.

Hoje fumam os traba-
lhadores manuaes e intel-
lectuaes: velhos e mocos,
homens e mulheres, ricos
e pobres, plebeus e aristo-
cratas (4). Quem por afas-
tar a tristeza, quem por
adquirir maior força de tra-
balho, quem para acalmar
a fome, a ira, o pranto.

Molière deixou escripto:
«o tabaco é cousa divina
e não é digno de viver
quem vive sem elle.»

Offenbach: «As inspira-
ções musicaes são mais fa-
ceis quando observo a es-
piral envolvente que sae
do meu cigarro.»

O illustre clinico Cantani,
da Universidade de Na-
poles: «O amor do fumo
é uma paixão que cega e
faz perder a agudeza do
raciocinio e como qualquer
satisfação innatural, enfra-
quece os instinctos e os
dotes naturaes do homem.
Não ha perfume de flôres
ou sabor de fructas; não
ha raciocinio convincente

(4)—Em Nova-York os meni-
nos que fumam nas ruas são
multados.

e logico; não ha argumen-
to positivo da sciencia; não
ha fructo da experiencia
pago com as proprias do-
res e com a propria desil-
lusão, que persuade a um ta-
baquista ou um fumador
habitual e o dicida a a-
bandonar o culto da divi-
na folha.» (5)

Cezar Sartori

(5)—Devido ao monopolio do
tabaco, no anno de 1903 o Go-
verno italiano recebeu 240 mi-
lhões de francos.

SECÇÃO AMENA

AMOR DE MÃE

O amor de mãe é o raio
mais ardente que se irra-
dia daquelle fogo de amor
de familia.

Ao seu calor leve dão-se
ao coração do filho senti-
mentos brandos, que não
soubera a meiguice d'um
pae lá germinal-os.

As lagrimas são raras
no homem e essas poucas
estimuladas pelos affectos
do coração e pelas pai-
xões violentas da alma,
não seriam bom exemplo
para filhos.

Mas a mulher, anjo das
lagrimas, quanto o é da
sensibilidade, essa chora
sempre, e faz chorar os
que a contemplam com os
olhos innocentes e venda-
dos ainda para as impu-
rezas que endurecem o co-
ração e atrophiam a sen-
sibilidade.

Não estão nessa lasti-
mavel situação seus filhos,
que aprendem o melindre,
a meiguice, os sentimen-
tos ternos na ternura de
sua mãe, no melindre da-
quell'assensã o s e na mei-
guice que aformoseia su-
as lagrimas.

E de todo este comple-
xo de alegrias e tristezas
domesticas, gera-se o fo-
go que alimenta a luz pe-
renne no altar do amor.

A palavra—familia—
symbolisa a suprema das
venturas mundanas, o sa-
crario mysterioso, onde
se divinizam as grandes
virtudes, que depois se a-

presentam á luz da publi-
cidade no commercio do
mundo para serem admi-
das.

C. Castello Branco.

—«»—

PENSAMENTOS

Assim como sem fé é im-
possivel agradar a Deus, tam-
bem sem duçura é impossí-
agradar os homens e gover-
nal-os bem.

A tristeza augmenta as me-
nores penas.

O ciume nasce com o amor
mas nem sempre morre com
elle.

—«»—

Dizia Thales que de todas
as cousas existentes:

- a mais antiga era De-
us;
- a mais bella, o mundo;
- a mais imperiosa, a
necessidade;
- a maior, o esforço;
- a mais terrivel, a mi-
seria;
- a mais sabia, o tempo;
- a mais prompta, o pen-
samento;
- a mais commum, a es-
perança.

HONRA AO 2 DE MAIO

Hoje completa o seu ter-
ceiro anniversario o va-
lioso «Collegio 2 de Ma-
io» que sob a erudita di-
recção e intelligibilidade
do zeloso joven Adolpho
Martins, tem desenvolvi-
do a mocidade joaquinen-
se, que até a installação
desta casa de ensino, na-
da conseguia na escola
publica de nosso meio.

Em conhecermos o quan-
to tem sido util este con-
sideravel collegio para o
desenvolvimento dos fi-
lhos deste municipio, no
vasto caminho dos conhe-
cimentos humanos, é que,
em nosso fraco modo de
pensar, achamos que to-

dos devem concorrer pa-
ra sua manutenção afim
de que possamos ter uma
aula capaz de fazer pros-
perar a instrucção nesta
localidade.

Como sabemos a escola
publica do sexo masculi-
no, pouco ou nada adian-
ta, visto ainda não ter a-
presentado um alumno q.
esteja habilitado para pres-
tar um exame satisfatorio
nas materias do curso pre-
liminar.

Ao «Collegio 2 de Maio»
instituto onde os nossos
caros patricios encontram
alimento sufficiente para de-
senvolverem-se intellectu-
al e moralmente é grato ver
o publico testemunho que
de sua regular importan-
cia acaba de dar o talen-
toso estudante Hortencio
Goulart. Este joven que
frequentou o «Collegio 2
de Maio» durante curto es-
paço de tempo, resolveu-
do ir matricular-se no gym-
nasio de S. Leopoldo, foi
alli acceito como segundo
annista.

Deante deste facto quem
deixará de reconhecer as
vantagens que offerece es-
ta nascente casa de instru-
ção?

Suppono; que ninguem.

Cumpra observar que
além do joven a que nos
referimos, ha varios ou-
tros seus não menos in-
telligentes condiscipulos
que, por seus conhecimen-
tos alcançados em igual
tempo de estudo, attestam
de um modo claro o va-
lor deste estabelecimento.

Em nosso municipio
qual é o estabelecimento
de ensino que pode com-
parar-se com este flores-
cente collegio?

A escola publica?

Não mil vezes!

O «Collegio 2 de Maio» tem um director dedicado e zeloso que trabalha incessantemente afim de desempenhar cada vez melhor a sua gloriosa missão educativa.

Então esta população não se regozijará ao ver em seu meio uma casa de instrucção como esta?

Sim! Sim!

Está satisfeitißima por que é amiga do progresso e comprehende o quanto nos é grat» ver a nossa mocidade receber o cultivo de sua intelligencia na propria terra natal.

Como conhecemos bem a aptidão e esforços do director do «Collegio 2 de Maio», saudamol-o intimamente e jubilosamente, anhelando que a auspiciosa data de hoje se multiplique por dilatados annos com successos prosperos.

S. Joaquim.

Dois amigos da instrucção

COM O CORREIO

Ha pouco tempo queixaram-se-nos os nossos assignantes de Lauro Müller, dizendo que a maior parte dos numeros desta folha não lhes chegava ás mãos.

Como se pode comprehender que nossa folha deixe de chegar a Lauro Müller e a outros lugares, de onde tambem temos recebido reclamações, si as nossas expedições são feitas com toda a exactidão?

Agora chegam nos constantes reclamações de Itajahy, pedindo-nos providenciar para que a «Gazeta» chegue até lá.

Podemos assegurar, e disto é testemunha o proprio sr. agente do correio nesta villa, que tanto para o Itajahy como para os outros pontos onde é lida nossa folha, expedimol-a com regularidade.

Com todas as malas do littoral recebemos jornaes de Itajahy, como é que os que enviamos para alli, não che-

gam ao seu destino.

Isto, além de ser sobremodo desagradavel, bastante nos prejudica.

Confiados na alta solicitude do dignissimo sr. administrador dos correios, pedimos-lhe urgentes providencias.

NOTICIAS VARIAS

COMETA «HALLEY»

Do apreciado collega *Cruz Alta* extrahimos a seguinte noticia:

Pertence á apreciada revista *La Nature* a seguinte interessantissima noticia, da mais palpitante actualidade, agora que ainda tudo preocupado com o cometa annunciado pelo astronomo Marchetti:

«Em 1910, isto é, dentro de tres annos, os que lograrem lá chegar presencião o phenomeno celeste mais grandioso que, porventura, já tem observado a humanidade.

Trata-se do grande cometa *Halley*, que ha muitos annos vem se aproximando do nucleo solar e, por conseguinte, de nós.

Sua magnitude, alliada á distancia relativamente pequena que delle nos separa, o fará occupar tamanho logar no céu que ha de produzir nos animos verdadeiro assombro.

O cometa se erguerá obliquo no horizon-te, com um prolongamento que abrangerá approximadamente metade do céu, e o seu brilho de ouro lhe dará uma sublimidade sem igual.

Esse cometa tem, em varias épocas, aterrorisado a humanidade. A ultima vez que se fez visivel foi em 1835.»

GRANDES DATAS—O mundo inteiro revestiu-se de alegria para commemorar a grandiosa data 1.º de Maio, consagrada ao Trabalho.

—No dia 3 passou o anniversario do descobrimento casual do Brazil pelo celebre navegante portuguez Pedro Alvares Cabral.

PATAPPPIO SILVA

Falleceu em Florianopolis, no dia 24 do passado, o festejado flautista brasileiro Patapppio Silva.

Os funeraes do extinto joven, verdadeiro genio da arte musical, revestiram-se de grandes solemnidades.

VANGUARDA—Recebemos de Campos Novos o primeiro numero deste periodico quinzenal consagrado aos interesses daquella parte da privilegiada região serrana e de que são redactores illustrados moços camponoveses.

Regular formato, optima impressão, bons e variados artigos, importantes noticias—eis o que basta para recommendar com vantagem o novo compañheiro de luctas.

Enviando uma salva de applausos aos redactores da *Vanguarda*, saudamol-a affectuosamente e fazemos votos para que ella tenha longa existencia e permaneça no seu nobre empenho de propagar as boas causas, pugnando sempre pelo engrandecimento do vasto e rico municipio de Campos Novos.

CANDIDATURA

Para a presidencia do Estado do Rio Grande do Sul, está assentada a candidatura do sr. dr. Carlos Barbosa.

DR. ESTELLITA—Dizem os jornaes do littoral que o sr. dr. Pedro Estellita Carneiro Lins pedirá brvemente exoneração de Juiz substituto federal, voltando a esse cargo o sr. Henrique Lessa, e que o dr. Estellita irá como Juiz de Direito para uma comarca do norte do Estado.

COURAÇADOS BRAZILEIROS

Lê-se n' *O Dia* da capi-

tal o seguinte telegramma:

«O importante orgão londrino «Daily News» diz, em sua edição de hoje, que os estaleiros Barrow, onde estão sendo construidos os nossos couraçados, asseguram que as couraças dos nossos navios, actualmente em construcção, poderá resistir á descarga simultanea de 10 canhões de 12 polegadas situados á bombordo e estibordo, ao passo que o «Dreadnought» que até agora é o mais poderoso couraçado existente no mundo inteiro, poderá resistir apenas á descarga de 8 canhões.

A noticia causou sensação nos circulos navaes.»

TEMPORAL—Grandes são os estragos causados pelo temporal em quasi todo o littoral do Estado.

Só nos municipios de Laguna e Tubarão os prejuizos são calculados em mais de 100 contos de réis.

Dizem de Blumenau que os prejuizos alli attingem a mais de 18 contos de réis. O damno nas plantações é geral.

FALLECIMENTO—Fomos sorprendidos pela triste noticia do passamento, em Curitybanos, da exma. sra. d. Margarida Carlos de Oliveira Lemos, viuva do saudoso sr. Tenente-coronel Francisco José de Oliveira Lemos, cuja morte occorrida ha poucos mezes foi profundamente sentida.

A familia curitybanense, nossos votos de profundo pesar.

DR. BURZIO—A respeito deste nosso illustre amigo diz o importante *No vidades*:

O Dr. Burzio tem feito diversas operações com bom exito. As ultimas foram n' um filhinho do sr. Bernardino Padeiro, ex-

trahindo das partes urina-rias uma pedra de 40 granimas, e outra de igual molestia no sr. José Frederico da Costa.

NOTICIARIO LOCAL

ENFERMO—Acha-se enfermo o nosso velho e estimado amigo sr. major Bernardino Carvalho.

Breve melhora é o que de coração lhe desejamos.

CLUB ASTRÉA—Essa as-sociação realizará no dia 18, sabbado, uma partida dansante.

FESTA INTIMA—Agra-daveis horas passamos no dia 3 do corrente.

O nosso amigo sr. Pe-dro Medeiros, esforçado arboricultor deste municí-pio, commemorando na-quella data o primeiro an-iversario de sua pittores-ca chacara, promoveu u-ma festinha familiar, á qual tivemos a satisfação de assistir.

Entre os convivas nota-mos os srs. tenente Egy-dio Marturano, m. d. 2.º su-bstituto do Superintente, Oskar Scheibler, prove-cto promotor publico, cap. Polydoro Paulino dosSan-tos, zeloso commissario de policia, Lydio Prates, distincto medico, tenente Horacio Dutra, d. secreta-rio municipal, telegraphis-ta João Goss, capm. Anto-nio Cantisano, DorvalMal-tos e Gil Brazil.

O sr. Medeiros, cuja ob-sequiosidade é conhecida, depois de offerecer farto copo d'agua e excellentes doces a seus amigos, con-vidou-os a visitarem seu pomar.

Ficamos então sorpre-hendidos em presença dos resultados que em um an-no de trabalho conseguiu este intelligente arboricul-tor.

Com prazer vimos alli varias qualidades de ma-çãs, peras, marmellos, pe-cegos, ameixas e uvas, tu-

do em muito boa ordem. Pode-se dizer que a ar-boricultura, tão recente-mente iniciada neste mun-icipio, progride prospe-ra.

Disse-nos o sr. Medei-ros que tem grande dese-jo de fazer compra de al-guns bacellos no impor-tante estabelecimento do sr. Roberto Stüpp, emLa-ges, não o tendo feito a-inda por faltar-lhe recur-sos pecuniarios.

Seria muito bom que a Intendencia Municipal o auxiliasse na realização desta ou vavel idéa, prestan-do assim um grande ser-viço não só áquelle sr. co-mo tambem ao municipio.

Depois de uma demora-da visita ao pomar, fomos novamente obsequiados pelo sr. Medeiros, retiran-do-se todos captivos da gentileza deste bom ami-go e de sua Exma. fami-lia.

Felicitando ao sr. Pedro Medeiros, que tão bem comprehende a importan-cia da arboricultura, agra-decemos-lhe os deliciosos momentos que nos pro-porcionou.

GAFANHOTOS—Vindo do Sul, passou por esta villa, no dia 10 deste, e-norme nuvem de gafanho-tos.

A passagem da compa-cta massa de insectos du-rou mais de 3 horas.

ESPECTACULO—Pelo grupo *Sete de Julho* desta villa, foi realizado no dia 9 um variado espectáculo.

O salão principal do club Astréa, onde foi armado o palco, achava-se reple-to de espectadores.

O espectáculo que constou do pequeno drama *Magnolia*, escripto pelo sr. Horacio Pires de Ha-ro, e de tres pequenas peças da lavra do talentoso actor, nosso conterraneo Dorval Mat-tos, sendo ellas: uma can-çoneta, um monologo e u-ma comedia intitulada *Os caipiras escorraçados*.

Todas as peças merece-ram applausos, porém sa-lientou-se particularmen-te a interessantissima co-media «Os caipiras Escor-raçados», que foi a alma do espectáculo.

Esta comedia que com pleno successo foi repre-sentada pela primeira vez, muito recommenda o seu autor, a quem damos fran-cos parabens.

Tambem a cançoneta e o monologo, pelo mesmo autor, agradaram bastan-te.

Tomaram parte nas re-presentações, saindo-se to-dos muito bem, as senho-ritas Galdina Dias, Zu'mi-ra Goss e Angelina Mar-turano, e os srs. Dorval Mattos, Gil Brazil, Hora-cio Pires, João Goss e Mar-tinho Brazil.

COLLEGIO 2 DE MAIO

No dia 2 esteve este col-legio em festa, promoví-da pelos professores e al-umnos em commemora-ção á passagem do 2.º an-iversario da fundação deste estabelecimento de ensino.

Saudando com a maior effusão de nossa alma a Directoria do Collegio 2 de Maio, dizemos: *ad mul-tos annos!*

FESTA DO D. ESPIRI-TO SANTO—Por iniciati-va dos srs. dr. Fonseca d'Oliveira, Juiz de Direi-to e Adolpho Martins, re-dactor desta folha, pre-para-se o povo para a ce-lebração, em nossa villa, da primeira festa do D. Espirito Santo.

VIDA SOCIAL

Festejarão seus anni-versarios no dia 14 os nos-sos prezadissimos amigos Oskar Scheibler e Gil Bra-zil.

—Neste mesmo dia com-pletará mais um anno o

pequeno Enedino, extre-mecido filho do nosso es-timado amigo sr. tenente-coronel João Baptista R. de Souza.

A todos enviamos *ex-corde* nossas sinceras fe-licitações.

OS QUE VIAJAM

Vindo de Lages acom-panhado de sua Exma. familia, já se acha em sua fazenda o nosso carissimo chefe sr. cel. Cezario Ama-rante.

—De Curitybanos este-ve entre nós o sr. major Francisco Carvalho.

—Esteve nesta villa o sr. Candido Cunha Vilella, d. inspector do telegra-phi.

—Tivemos o prazer de abraçar o nosso distinctis-simo amigo sr. tenente-co-ronel Sebastião Furtado, actualmente residente nes-te municipio.

—Tambem estiveram em nosso meio os nossos bons amigos srs. t. coronel Pau-lino Ribeiro, capitães Ma-noel Fortunato de Olivei-ra, Ignacio Subtil de Oli-veira e Ambrosio Baptis-ta, e professor Martinho Trindade.

—Seguiu para Lages o illustre advogado Cordo-va Passos.

AOS LEITORES. Por termos actualmente um só typographo n'estas officinas e ha-ver nestes dias muitos trabalhos avulsos, fo-mos obrigados a di-tribuir um pouco a-trazada a nossa pre-sente edição.

Por essa falta involuntaria pedimos des-culpas aos nossos a-maveis leitores.

A PEDIDO

Fortunato João Pedro da Rosa, declara que de hora em diante passa a assignar-se Fortunato A-lano da Rosa.